



Trabalho 159

INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR MOTIVO DE QUEDA, EM UM HOSPITAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM.

SILVA, E. V. (1); MELO, M.I.S. (2); GOES, T. M. (3); GONÇALVES, L.H. T. (4)

(1) FAMAZ; (2) FAMAZ; (3) UFPA; (4) UFPA

Apresentadora:

THAIS MONTEIRO GOES (tais23@yahoo.com.br)

UFPA (MESTRANDA)

Introdução: O crescimento da população idosa é uma das grandes conquistas do século XX, na qual toda sociedade tem o dever de garantir seu desenvolvimento. Admite-se também que seja um grande desafio para as políticas públicas em criar estratégias de desenvolvimento sócio econômico, garantindo igualdade e dignidade entre os diferentes grupos etários¹. Na senectude ocorre uma perda de massa muscular, denominada sarcopenia, caracterizada por alterações tróficas das estruturas musculares, diminuindo sua força. Esta alteração condiciona a um enfraquecimento muscular progressivo, responsável pelos altos índices de queda na velhice². Tanto em idosos do sexo masculino, como do feminino a osteoporose continua sendo uma das principais causas de fraturas por fragilidade³. Ao longo do tempo observa-se uma diferença na constituição esquelética no idoso prevalecendo os minerais e em menor quantidade o tecido conjuntivo, o que os torna mais suscetível a fraturas⁴. **Objetivos:** Traçar o perfil epidemiológico de idosos internados em um hospital de referência em Trauma na Região Metropolitana de Belém, por quedas e identificar as principais causas de queda que levaram à internação, o tempo de internação e o diagnóstico do trauma, quais os tipos de medicamentos consumidos antes da internação e as doenças associadas presentes. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, de análise documental. Foram consultados prontuários de idosos internados por motivo de queda, no período de Janeiro a Dezembro de 2011. No levantamento realizado no setor de estatística, obtivemos um total de 210 casos. Destes foram selecionados para a amostra 120 prontuários, pois atenderam aos critérios de inclusão: idade igual ou acima de 60 anos, ambos os sexos, internados e que receberam alta hospitalar com diagnóstico de fratura por queda, alta obtida até dezembro de 2011 e sem re-internação no mesmo ano. **Resultados:** Da amostra de 120 idosos, 72,5 % eram mulheres e destas 47,13 % estavam na faixa etária acima de 80 anos. A principal causa das quedas foi à queda da própria altura com 52,5% em ambos os sexos. Houve um percentual aproximadamente igual ao tempo de internação no sexo masculino de 01-09 dias com 42,42% e de 10-19 dias com 36,36%, quanto ao sexo feminino predominou de 01-09 dias de internação em 40,23%. Quanto à fratura, era de membros inferiores com predominância de fratura de fêmur em 66,67%. Destes 42,50% faziam uso de hipotensores, hipoglicemiantes entre outros; 25 % negaram uso de qualquer medicação e 15 % sem informação no prontuário. **Conclusão:** Os resultados do estudo apontam alto índice de quedas em idosos, principalmente no sexo feminino com 80 anos ou mais de idade. Pelo tempo menor de internação infere-se recuperação mais rápida do que os homens. Dando indícios estratégias diferenciadas nos programas de atendimento em situações de queda como de prevenção, com perspectivas de contribuir na diminuição de agravos clínicos e manutenção do envelhecimento ativo e saudável (4,5). **Contribuições/Implicações para a enfermagem:** Tais resultados alertam o corpo de enfermagem, sobretudo em hospitais de emergência e urgência no atendimento específico e pontual de graves situações de fratura nos idosos, sucedido de encaminhamentos que, a partir do nível de maior complexidade, montar estratégias que foquem a prevenção de quedas nos idosos na atenção primária, na comunidade, por meio de ações profissionais conjuntas, de conscientização na redução de idosos vítimas de quedas (4,5).